



Indisciplina na Escola: Fatores que influenciam sua Construção e Desconstrução no Município de Banabuiú – Ceará – Brasil

Rui Barreto da Silva¹; Osvaldo Arsênio Villalba²; Raimundo Edilberto Moreira Lopes³

Resumo: A Indisciplina apresenta-se atualmente como um elemento importante dentro do espaço escolar, uma vez que toda a comunidade escolar, professores, alunos, pais e núcleo gestor percebem a sua presença, colocando-a, muitas vezes como um dos aspectos que dificulta o processo de ensino-aprendizagem. O objetivo geral da pesquisa é identificar os elementos que contribuem para construção e permanência da indisciplina dentro do espaço escolar. O instrumento de coleta de dados, foi um questionário que trouxe como resultado a constatação de que os diferentes atores do espaço escolar ainda não conseguem entender de formar significativa a indisciplina como uma construção e, portanto, possível de desconstrução. Os resultados demonstraram que, ao nos reportamos à pergunta geral deste projeto, entendemos que professores e gestores escolares não se reconhecem como preparados para trabalhar a questão da indisciplina na escola, os fatores que contribuem para a presença da indisciplina na escola estão descritas ao longo da análise dos resultados, assim como as proposições feitas pelos segmentos alunos, professores e gestores escolares. Estas propostas, no entanto, não podem ser, aliás não devem ser colocadas como produto, mas sempre como processo, ou seja, em constante planejamento, ação, reflexão, replanejamento e novamente ação.

Palavras-Chave: Escola; Disciplina; Indisciplina; Construção; desconstrução.

Indiscipline at School: Factors that influence its Construction and Deconstruction in the Municipality of Banabuiú – Ceará – Brazil

Abstract: Indiscipline currently presents itself as an important element within the school space, since the entire school community, teachers, students, parents and management nucleus perceive its presence, often placing it as one of the aspects that hinder the teaching-learning process. The general objective of the research is to identify the elements that contribute to the construction and permanence of indiscipline within the school space. The data collection instrument was a questionnaire that resulted in the realization that the different actors in the school space still cannot understand how indiscipline is meaningfully constructed and, therefore, possible for deconstruction. The results demonstrated that, when referring to the general question of this project, we understand that teachers and school managers do not recognize themselves as prepared to work on the issue of indiscipline at school, the factors that contribute to the presence of indiscipline at school are described throughout the analysis of the results, as well as the propositions made by the segments of students, teachers and school managers. These proposals, however, cannot be, in fact, they should not be placed as a product, but always as a process, that is, in constant planning, action, reflection, replanning and action again.

Keywords: School; Discipline; Indiscipline; Construction; deconstruction.

¹ Graduação em História pela Universidade Estadual do Ceará. Graduação em Matemática pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Especialização em Gestão Escolar pela Faculdade Kurius – FAK. Mestrado em Ciências da Educação pela Universidad San Carlos – PY. Professor visitante/tutor da Faculdade do Sertão Central. Professor da Escola Politécnica Philum e Professor do CEM Celestino de Sousa, Liceu de Banabuiú. ruim.ce@hotmail.com;

² Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da Universidad San Carlos – PY. osvillalba@hotmail.com.

³ Mestre e Doutor em Ciências da Educação pela Universidade San Carlos-PY. Especialista em Química e Biologia pela Universidade Regional do Cariri. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade do Estado de Santa Catarina -UDESC; Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA (2002); Graduado em Ciências pela Universidade Estadual do Ceará -UECE. Engenheiro Civil graduado pelo Centro Universitário Maurício de Nassau -UNINASSAU. Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Faculdade EDUCAMINAS. Professor efetivo da rede pública municipal e estadual. beto.ce@hotmail.com.

Introdução

A indisciplina presente em muitas escolas, senão em todas, é apontada por muitos profissionais da escola com um dos fatores que mais dificultam o processo de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Assim sendo é importante que cada vez mais trabalhos de pesquisa sejam desenvolvidos dentro das escolas, e que os resultados desses trabalhos possam ajudar efetivamente na superação deste problema. É pensando em contribuir para a superação deste problema que estamos propondo este trabalho de pesquisa na área da indisciplina nas escolas.

Ao longo de quase vinte anos de experiências em sala de aula como professor foi e é possível perceber inúmeras situações de sucessos e fracassos, vitórias e derrotas, alegrias e angústias, perguntas e respostas. Na verdade, bem mais perguntas do que respostas afligem as pessoas que escolheram o magistério, que escolheram ser professor, educador, quem sabe.

Ante o exposto nos indagamos: as escolas estão preparadas para enfrentar o problema da indisciplina presente em seu meio, percebendo seus principais fatores geradores e apontando caminhos para a sua desconstrução e conseqüente reconstrução da disciplina?. Mais especificamente: a) Os educadores estão preparados para abordar a indisciplina na escola? B) Como a indisciplina é abordada nas escolas de Banabuiú? C) Quais os fatores que influenciam na construção da indisciplina na visão de gestores escolares, professores e alunos? D) Quais são as maiores dificuldades na desconstrução da indisciplina?

O objetivo do presente estudo foi identificar os fatores que influenciam a construção e desconstrução da indisciplina na escola. Para isso foi necessário também: 1) Verificar se os educadores estão preparados para abordar a indisciplina no cotidiano escolar; 2) Perceber como a temática da indisciplina é trabalhada pelos educadores nas escolas públicas do município de Banabuiú – Ceará; 3) Descrever os fatores que influenciam na construção da indisciplina na visão dos gestores escolares, professores e alunos; 4) Estabelecer possíveis soluções para a temática abordada.

A indisciplina presente em muitas escolas, senão em todas, é apontada por muitos profissionais da escola com um dos fatores que mais dificultam o processo de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Assim sendo é importante que, cada vez mais trabalhos de pesquisa sejam desenvolvidos dentro das escolas, e que os resultados desses trabalhos possam ajudar efetivamente na superação deste problema.

Conceituando Indisciplina

A tarefa a que nos deteremos agora é de buscar conceituar a indisciplina, efetuando isso a partir de leituras feitas e de nossas reflexões a respeito.

O interior das salas de aula de nossas escolas é o *locus* onde desponta a problemática da indisciplina. De uma das disciplinas. Por que é preciso indagar: Qual disciplina se deseja? Quem reclama da indisciplina? Mas o que é indisciplina? Responder a essas questões talvez não seja tão consensual já que Rego (1996, p. 84) fala que:

O próprio conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tampouco universal. Ele se relaciona com um conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade. (...) também no plano individual a palavra indisciplina pode ter diferentes sentidos que dependerão das vivências de cada sujeito e do contexto em que foram aplicadas. (REGO, 1996, p.84).

Uma das ideias concebidas é a de que indisciplina é um comportamento indesejado, que quando ocorre por parte de alguns alunos, acaba atrapalhando o desenvolvimento do trabalho em sala de aula e provocando prejuízos no processo de ensino aprendizagem dos outros alunos. Ou seja,

A indisciplina - ou problema de disciplina como é denominado por eles - é definida como uma situação na qual as necessidades do grupo (no caso os colegas de sala de aula) e a autoridade (o professor) estão em conflito com as necessidades do indivíduo (o aluno) que faz parte desse grupo, ou seja, é quando uma pessoa se comporta de um modo que satisfaz as suas necessidades e essa conduta impede que o grupo satisfaça as suas. (CURWIN e MENDLER, apud OLIVEIRA, 2009, p. 06)

Para estes autores os problemas de indisciplina não se produzem no vazio, ao contrário, eles fazem parte de um sistema social em sua totalidade.

Podemos relacionar à indisciplina também, o não cumprimento, por parte dos alunos, das regras que a escola apresenta. Neste sentido Garcia *apud* Silva (2002 p. 28) define indisciplina como negação, divergência ou não reprodução, por parte dos alunos, em relação às orientações, expectativas ou oportunidades que a escola apresenta, através de condutas, relacionamentos, modos de socialização, atitudes e desenvolvimento cognitivo demonstrados por eles.

Amado (1999, p.121) confirma e completa a ideia ao dizer,

A concretização da indisciplina acontece através da falta de cumprimento das regras que estabelecem, orientam e presidem as condições das atividades em aula, além do desrespeito às normas e valores que fundamentam o convívio entre os colegas e na relação com o professor enquanto pessoa e autoridade. (AMADO, 1999, p. 121)

Para Estrela (2002, p.17), “o conceito de indisciplina relaciona-se intimamente com o de disciplina e tende normalmente a ser definido pela sua negação ou privação ou pela desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas”. Percebemos que a violação das regras é concebida como uma forma de expressão da indisciplina, uma vez que isso gera dificuldades no processo de aprendizagem e traz prejuízo para a relação professor-aluno.

A Indisciplina nas escolas de Banabuiú

Segundo o que Silva (2010) propõe nos tópicos anteriores a indisciplina como um fenômeno que decorre da natureza e complexidade do processo de ensino, onde estão presentes os comportamentos indesejados, com evidente presença da mesma nas escolas de Banabuiú.

Podemos perceber entre esses “comportamentos indesejados” o confronto entre a vontade de um indivíduo e a necessidade de um grupo e de seu líder. No caso, o desejo de um aluno e necessidade dos outros alunos e de seus professores.

Para que haja um bom desempenho no cumprimento de suas funções, a escola apresenta, estabelece, constrói suas regras, seus regimentos, seus contratos ou códigos de convivência. Mas às vezes eles são negados. Às vezes há divergências. Há a quebra das regras estabelecidas. É a negação da disciplina. A concretização da indisciplina. Uma pergunta possível é: apenas os alunos quebram as regras? Apenas os alunos são indisciplinados? Todos cumprem horários, menos os alunos? Todos aproveitam o tempo pedagógico, exceto os alunos? Todos cumprem efetivamente suas funções? Todos organizam seus espaços de ação? Os alunos são indisciplinados? E os professores? E os gestores escolares?

O que se percebe, a princípio, é que existe dentro da escola uma preocupação dos vários segmentos com o tema, embora não haja um estudo mais científico sobre o mesmo, sendo que os gestores escolares deveriam proporcionar momentos de estudos para o aprofundamento da questão, a fim de buscar um diagnóstico das indisciplinas presentes na escola, a partir das visões de cada segmento e dos estudos feitos. Assim, a escola deve conhecer a sua realidade, para que possa efetivamente contribuir para a desconstrução da indisciplina e a conseqüente reconstrução da disciplina. Isso precisa tornar-se concreto, como concreto é a indisciplina hoje em nossas escolas conforme afirma Amado:

A concretização da indisciplina acontece através da falta de cumprimento das regras que estabelecem, orientam e presidem as condições das atividades em aula, além do desrespeito às normas e valores que fundamentam o convívio entre os colegas e na relação com o professor enquanto pessoa e autoridade. (AMADO, 1999, p. 121)

Quanto mais conhecimentos tiverem os segmentos escolares, maior possibilidade de se avançar na busca por um melhor espaço de aprendizagens e convivências, com uma menor presença da indisciplina na escola.

Metodologia

Trata-se de um estudo de campo, descritivo, qualiquantitativo e transversal. Foi realizada nas doze escolas públicas da rede municipal de ensino no Banabuiú, que se encontra a 225 km da capital Fortaleza e está localizado em pleno Sertão Central cearense limitando-se ao Norte com o município de Quixadá, ao Sul com os municípios de Milhã, Solonópoles e Jaguaratama, a Leste com o município de Morada Nova e a oeste com o município de Quixeramobim. O município tem uma área de 1.220,16 km²

e sua atual divisão político-administrativa é composta de cinco distritos, que são Banabuiú (sede), Barra do Sitiá, Laranjeiras, Pedras Brancas e Rinaré. A população de Banabuiú, segundo dados do IBGE¹, é de 17.440 habitantes.

As escolas pesquisadas encontram-se localizadas na área urbana e rural do município de Banabuiú, tais escolas foram escolhidas para a realização da pesquisa porque atendiam ao tipo de estudo que busquei realizar e, contempla uma população que me interessa como pesquisador.

Quanto às escolas públicas do município de Banabuiú, três delas localizam-se na sede do município, EEF. Irmã Ruth Távora de Albuquerque, EEF. Raul Urquid e Centro Educacional Municipal Celestino de Sousa, as demais localizam-se nos distritos do município, portanto na área rural, EEF. Abel Ferreira Lima, EEF. Albertina Maia Ferreira, EEF. Cel. Pergentino Maia, EEF. Elias Fernandes de Lima, EEF. Ernesto de Sousa Nobre, EEF. João Ferreira da Cunha, EEF. José Antonio de Oliveira, EEF. Paulo Sarasate e EEF. Vanderlei da Silva Aguiar.

A amostra foi composta por vinte e seis gestores escolares, sendo doze diretores administrativos e catorze coordenadores escolares (perfazendo 100% da população nessa categoria), vinte e sete professores, tendo como critério os professores de língua portuguesa e de matemática dos 5^{os} e 9^{os} anos, e os alunos dos referidos anos, o que corresponde a cento e setenta e sete alunos, estes serão escolhidos de modo aleatório, por possuírem uma maior carga horária em sala de aula, e, por conseguinte, mais tempo com os alunos. Oportunizando uma maior vivência com uma diversidade de problemas, bem como trinta por cento dos alunos dos quinto e nono ano, o que corresponde a cento e setenta e sete alunos, estes serão escolhidos de modo aleatório.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário (desenvolvido para o propósito da pesquisa), para os alunos, um especialmente para os professores e um para os gestores escolares, contendo questões objetivas e informações subjetivas, para que os entrevistados pudessem expressar suas ideias sobre o tema abordado.

Oliveira *apud* Silva (2014) ressalta que o questionário é uma técnica que permite obter mais informações sobre a subjetividade, as expectativas e vivências, oferecendo o pesquisador um registro mais elencado para atender os objetivos de sua dissertação.

Aplicaram-se instrumentos específicos para cada unidade de amostra da população pesquisada, através dos quais buscou-se descobrir os fatores geradores, considerando as quantificações necessárias. A partir dessas informações efetivaram-se projeções para o todo.

Resultados e Discussão

¹ Dados do Censo Demográfico de 2007. IBGE Resultados preliminares.

Foram ouvidas 230 (duzentos e trinta) pessoas, distribuídas entre alunos, professores e gestores escolares das 12 (doze) escolas de ensino fundamental de Banabuiú. As respostas encontradas apresentam ao mesmo tempo situações, as quais nós já esperávamos, como também trazem ideias que nos surpreenderam. Essas questões encontram-se à disposição de quem assim quiser usá-las como instrumento de melhoramento da educação em nosso município, que desemboca seus efeitos nos níveis estadual e federal. Estudou-se, a princípio, os resultados por segmento pesquisado, alunos, professores e gestores escolares, para na sequência, procedermos à confrontação entre os três segmentos e às bases teóricas apresentadas nos capítulos anteriores.

Análise de formação de professores – relação entre formação de professores e o fenômeno da indisciplina

Observou-se que a formação de professores no Brasil, tem sido crescente. Podemos perceber isso ao observarmos as tabelas 1 e 2 a seguir:

Tabela 1 - Formação inicial dos professores de Educação Básica no Brasil (2007-2013)

Porcentagem de professores com curso superior da Educação Básica Brasil(2007-2013)						
2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
68%	67%	67%	69%	71%	73%	75%

Fonte: <http://www.observatoriodopne.org.br>

Tabela 2 - Professores da Educação Básica por nível de escolaridade – Brasil – 2009-2020 (em %)



	2010	2020
Ensino Superior sem pós-graduação	888.916	954.666
Ensino Superior com pós-graduação	487.454	940.820
Ensino Médio Normal/Magistério	450.250	183.849
Ensino Médio	160.362	104.852
Ensino Fundamental	12.536	4.818

Fonte: MEC/Inep/DEED - Microdados do Censo Escolar. Elaboração: Todos Pela Educação.

Em relação ao município de Banabuiú-Ceará, notamos que essa realidade é semelhante. Muitos professores saíram da condição de leigos para licenciados, como podemos analisar na tabela 2 abaixo apresentada.

Tabela 3 – Nível de formação dos professores das escolas públicas do município de Banabuiú-Ceará(1994-2014)

Nível de formação do professores – Banabuiú-CE								
Ano	Ensino Fundamental		Ensino Médio Magistério		Licenciatura		Total	
	Frequência	Frequência Relativa	Frequência	Frequência Relativa	Frequência	Frequência Relativa	Frequência	Frequência Relativa
1994	135	98	1	1	2	1	138	100
1999	19	15	99	79	7	6	125	100
2004	0	0	47	34	91	66	138	100
2014	0	0	7	4	184	96	291	100

Fonte: Plano Municipal de Banabuiú (2015-2025); Prefeitura Municipal de Banabuiú-Sector de Pessoal

A falta de habilidades que o professor possui em lidar com a indisciplina é reflexo de uma formação que não o preparou para o gerenciamento de conflitos e, principalmente, não incutiu a necessidade de um processo de formação contínua.

Silva (2000) relata que os estagiários conseguiram resolver as situações de indisciplina ocorridas nas aulas, muitas vezes reproduzindo os mesmos procedimentos que vivenciaram quando também eram alunos do Ensino Básico — demonstrando, assim, uma lacuna de formação, um despreparo para lidar com tal situação.

Discussão dos resultados para o segmento aluno

Acredita que existe indisciplina na escola onde você trabalha?

Ao perguntarmos aos alunos se eles acreditam que exista a indisciplina na escola onde estudam, tivemos (169) 95% das respostas positivas, ou seja, responderam que sim, que existe indisciplina e (8) 5% responderam que não, num total de 177 respondentes. O índice apresentado confirma a presença desse fenômeno em Banabuiú, o que nos sugere que realmente necessita-se investigar tal fenômeno, buscando a preparação da comunidade escolar para trabalhar tal tema, bem como os fatores contribuintes e também sugestões e propostas de superação e prevenção.

Existe indisciplina em algum outro segmento da escola?

Ao perguntarmos se eles percebem a indisciplina por parte de algum segmento da escola encontramos como resposta que (111) 63% dos respondentes percebem sim o problema, enquanto (66)

37% não tem essa percepção. O índice revela a existência de segmentos indisciplinados. Isso sugere uma pergunta. Quais são esses segmentos? E é a resposta a essa pergunta que apresentaremos a seguir.

Em caso afirmativo de percepção de indisciplina na escola em outro segmento, aponte o segmento de prevalência dessa indisciplina.

Quanto aos segmentos indisciplinados tivemos (21) 45% das respostas indicando os professores, seguidos de (9) 19% de respostas que apontam que os pais também são indisciplinados; (8) 17% os gestores escolares, (6) 13% os funcionários e (3) 6% dos Vigilantes.

Vasconcelos (2009, p.93) diz que “o saber se comportar aplica-se não só ao aluno, mas a todos – portanto, também ao professor, aos funcionários, à equipe de direção, aos pais, etc.”. Importante torna-se expandir essa ideia, propagá-la na comunidade escolar, discuti-la, buscando a partir dessa ação, uma visão de que todos estão no mesmo barco, nas mesmas condições e que todos devem contribuir para a superação do problema.

Seus professores abordam a questão da indisciplina na escola onde você estuda?

Ao perguntarmos aos alunos se seus professores abordam a questão da indisciplina na escola onde estudam, tivemos que (137) 77% dos respondentes afirmaram que sim, os professores abordam a temática. Mas as respostas também indicam que (32) 18% abordam parcialmente, enquanto (8) 5% dizem que seus professores não abordam tal tema. Diante das respostas, temos a visão de que há uma predominância dos professores que abordam o tema. Uma questão a se discutir é: estão os professores preparados para trabalhar a questão da indisciplina em sala de aula? Vejamos o que nos diz o próximo questionamento.

Você acredita que seus professores estão preparados para trabalhar a questão da indisciplina na escola onde você estuda?

Na opinião de (150) 85% dos alunos, os professores estão preparados para trabalhar a questão da indisciplina na escola; (10) 6% acreditam que não e (17) 9% acreditam que seus professores estão parcialmente preparados para essa ação. Então se os professores estão preparados, por que continua acontecendo a indisciplina na escola? A escola sabe quais são os fatores internos geradores de indisciplina?

Quanto aos fatores internos geradores do fenômeno da indisciplina, enumere de 1 a 9 os itens abaixo.

Tabela 4 – Ordem decrescente dos fatores internos geradores do fenômeno indisciplina na opinião dos alunos

Categoria	Frequência	Frequência relativa
Ausência do domínio de sala pelos educadores	59	33
Ausência de uma gestão efetiva	25	14
Ausência de um diálogo afetivo e coerente	24	14
Ausência de uma estrutura física adequada	17	10
Ausência de regras claras e objetivas	18	10
Descumprimento do tempo pedagógico	14	8
Ausência de um clima organizacional favorável	8	4
Domínio dos conteúdos do currículo	7	4
Não cumprimento do contrato pedagógico	5	3
Total	177	100

Quando solicitados a enumerar, em uma lista sugestiva de 9(nove) fatores internos geradores do fenômeno da indisciplina escola, tivemos como resposta que 33% do alunos acreditam que o fator interno que mais gera o problema é a ausência de domínio de sala pelos professores, seguido de 14% de respostas que indicam a ausência de gestão efetiva e a ausência de um diálogo afetivo e coerente como fatores geradores; 10% dos alunos acreditam que a ausência de regras claras e objetivas são os fatores geradores de indisciplina.

Sobre a questão da ausência de diálogo afetivo e coerente, percebemos aí um viés relacionado à comunicação, o que nos remete ao pensamento de Vasconcelos (2009, p.190) quando diz

Uma das grandes causas da indisciplina é a falta de comunicação, que ocorre por múltiplos fatores: desde o professor não abrir espaço para a expressão do aluno até o aluno conseguir verbalizar, seja porque não entende o que está passando, por sentir a pressão do grupo ou porque foi condicionado à passividade. (VASCONCELOS, 2009, p.190)

Quanto aos fatores externos geradores do fenômeno da indisciplina, enumere de 1 a 6 os itens abaixo:

Quando solicitados a enumerar, em uma lista sugestiva de 6(seis) fatores externos geradores do fenômeno da indisciplina escola, obtivemos a resposta de que (62) 35% dos alunos acreditam que a estrutura familiar é um fator externo gerador do fenômeno da indisciplina; (45) 25% acreditam que o uso de drogas é um fator; (23) 13% indicam a interferência dos grupos de influência e o descompromisso com os objetivos da escola(18) 10% , relataram violência doméstica e, (7) 4% relataram Condições socioeconômicas.

Estas respostas indicam um possível caminho para os primeiros passos na busca da superação e prevenção do problema. Mas, que trabalho a escola desenvolve para a prevenção ou superação deste problema?

A escola desenvolve algum trabalho voltado para a prevenção ou superação do problema da indisciplina?

Ao perguntarmos aos alunos o trabalho desenvolvido pela escola para prevenção ou superação do problema da indisciplina; (130) 73% dos alunos acreditam que a escola faz esse trabalho; (47) 27% não percebem esse trabalho, e por isso responderam não a essa indagação.

Quem são os responsáveis pela indisciplina na escola?

Quando perguntados sobre quem consideram responsáveis pela indisciplina na escola; (85) 29% dos alunos entrevistados responderam serem as famílias as responsáveis; (78) 27% acreditam ser os professores; e (77) 26% apontam para os gestores escolares como os responsáveis pela indisciplina na escola, (37) 13% os funcionários e, (16) 5% citaram outros (sociedade, comunidade). Percebemos que há uma predominância da responsabilização às famílias pelo fenômeno da indisciplina na escola e um tênue equilíbrio ente os segmentos professores e gestores escolares.

Sobre a responsabilidade da família é importante citar Vasconcelos (2009, p.208) quando diz:

É muito importante que a família assuma as suas responsabilidades específicas na formação dos filhos. Muitas vezes, o vazio deixado pelos pais provoca grandes perdas na formação da criança, além de obrigar a escola a entrar em campos que não são de sua atribuição: ensinar a lavar a mão antes de comer, a apresentar-se às pessoas, amarrar o sapato, escovar os dentes, descascar frutas, desenvolver valores básicos, religiosidade. (VASCONCELOS, 2009, p.208)

As responsabilidades da família e da escola são complementares, mas não são iguais, e é preciso ficar claro qual a diferença pois “Se não explicitarmos as atribuições dos pais na construção da disciplina escolar, podemos ficar esperando coisas que não são da responsabilidade da família”. (VASCONCELOS, 2009, p.209)

Acredita que é possível para a escola solucionar o problema da indisciplina?

Ao perguntarmos aos alunos sobre a crença de ser possível para a escola solucionar o problema da indisciplina; (123) 69% responderam que sim, é possível a escola resolver tal situação. No entanto, (49) 28% entendem que isso só é possível parcialmente.

Entendemos que ao acreditarem na solução total ou parcial do problema, é possível também que eles se coloquem à disposição para contribuir para tal fim, e essa foi também uma pergunta feita a eles.

Que contribuições os alunos podem oferecer para solucionar o problema da indisciplina na escola?

Tabela 5 – Opinião dos alunos sobre as contribuições que os mesmos podem oferecer para solucionar o problema da indisciplina na escola.

Categoria	Frequência	Frequência relativa
Respeitar professores e colegas	72	27
Formular, conhecer e cumprir as regras	59	22
Comportar-se bem	47	17
Dedicar-se aos estudos	27	10
Respeitar a escola	22	8
Ouvir conselhos dos pais/conversar com professores	17	6
Não usar drogas/não ter preconceitos	13	5
Participar dos projetos educativos	8	3
Não desperdiçar comida	5	2
Total	270	100

Nesse questionamento, solicitamos a opinião dos alunos sobre as contribuições que eles podem oferecer para a solução do problema da indisciplina na escola. A maioria dos entrevistados, 27%, opinou que uma contribuição é a atitude de respeitar professores e colegas; 22% dos alunos responderam que a maneira de contribuir seria a participação nos processos de formular, conhecer e cumprir as regras; 17% disseram que podem contribuir comportando-se bem e 10% dedicando-se aos estudos.

Este último item, dedicar-se aos estudos vai ao encontro de um dos citados fatores externos geradores do fenômeno: o descompromisso com os objetivos da escola, porque se ao dedicar-se aos estudos faz diminuir a incidência do fenômeno, isso aumentaria então o compromisso com os objetivos da escola, enfraquecendo, por conseguinte este fator externo.

Discussão dos resultados para o segmento professor

Acredita que existe indisciplina na escola onde você trabalha?

Perguntamos aos professores se acreditam que existe indisciplina na escola onde trabalham, a resposta predominante foi o sim, com um índice de (26) 96%. Apenas (1) 4% não acreditam na existência do fenômeno.

Partindo da comprovação por parte dos professores que existe indisciplina na escola, é importante verificar a existência de discussão sobre essa questão dentro das escolas na visão dos professores.

Existem momentos de discussão voltados para trabalhar a questão da indisciplina na escola onde você trabalha?

Na opinião de (16) 59% dos professores entrevistados existem na escola, discussões voltadas para a questão da indisciplina na escola, enquanto (9) 33% dos mesmos defendem a ideia de que as discussões sobre o tema acontecem apenas de maneira parcial; (2) 8% não percebem a existência dessas discussões.

Percebeu-se que há um índice significativo que confirma a existência das discussões, mas não se pode desprezar o índice de respostas que mostram que as discussões acontecem apenas parcialmente.

Você acredita que está preparado para lidar com a questão da indisciplina escola?

Os professores, quando perguntados se acreditam estar preparados para lidar com a questão da indisciplina na escola; (21) 78% responderam que estão parcialmente preparados, enquanto apenas (4) 14% afirmaram sentirem-se realmente preparados.

O índice de professores que se autodefinem como parcialmente preparados é significativo e sugere a escola a necessidade de tomar providências para que este quadro seja mudado; para que o número de professores efetivamente preparados possa perceber um aumento considerável. Para isso a formação continuada e cursos de capacitação podem entrar no rol de propostas. Assim, precisamos saber: os professores têm participado de cursos de capacitação voltados para o tema?

Participou ou participa de algum curso (capacitação) voltado para a temática da indisciplina?

Perguntados se participaram ou participam de algum curso ou capacitação voltados para a temática da indisciplina; a resposta dos professores nos surpreendeu; pois (19) 70% dos professores afirmaram que não participaram de cursos ou capacitação voltados para o tema em discussão; (6) 22% participaram parcialmente e apenas (2) 8% responderam que sim, que participaram de tais cursos.

Percebemos com estas respostas o quanto nossos professores precisam se preparar para abordar tal problemática. Ao fazermos o confronto com o item 5.2.3 quando pergunta sobre se estão preparados para trabalhar o tema; 14% responderam estar preparados, com o item 5.2.4, em que 70% afirmam que não participaram de cursos ou capacitações, começamos a entender o despreparo de nossos professores para administrar o problema.

Quanto aos fatores internos geradores do fenômeno da indisciplina, enumere de 1 a 9 os itens abaixo:

Tabela 6 – Opinião dos professores quanto aos fatores internos geradores do fenômeno da indisciplina.

Categoria	Frequência	Frequência relativa
Ausência de um diálogo afetivo e coerente	8	29
Ausência de regras claras e objetivas	5	19
Ausência do domínio de sala pelos educadores	4	15
Ausência de uma estrutura física adequada	4	15
Não cumprimento do contrato pedagógico	2	7
Ausência de uma gestão efetiva	2	7
Descumprimento do tempo pedagógico	1	4
Domínio dos conteúdos do currículo	1	4
Ausência de um clima organizacional favorável	0	0
Total	27	100

Quando solicitados a enumerar, em uma lista sugestiva de 9 (nove) fatores internos geradores do fenômeno da indisciplina na escola; 29% dos professores apontaram como primeiro fator gerador, a ausência de diálogo afetivo e coerente; 19% disseram ser a ausência de regras claras e objetivas, enquanto 15% indicaram a ausência do domínio de sala pelos professores; outros 15% falaram da ausência de uma infraestrutura adequada.

Quanto aos fatores externos geradores do fenômeno da indisciplina, enumere em ordem decrescente de importância de 1 a 6 os itens abaixo:

Quando solicitados a enumerar, em uma lista sugestiva de 6(seis) fatores externos geradores do fenômeno da indisciplina na escola; (18) 67% dos professores indicaram como primeiro fator externo a estrutura familiar; seguido de (4) 15% que responderam ser o descompromisso com os objetivos da escola o principal fator externo causador do fenômeno. (2) 7% revelaram condições socioeconômicas, (2) 7% Uso de drogas e (1) 4% Grupos de influência.

Quem são os responsáveis pela indisciplina na escola?

Ao perguntarmos aos professores sobre quem eles entendem ser os responsáveis pela indisciplina na escola; (21) 33% disseram ser a família; (17) 27% assumiram-se como responsáveis e (13) 20% apontaram ser os gestores escolares os responsáveis (9) 15% os funcionários e, (4) 6% outros (sociedade, comunidade). Estes dados demonstram que professores e alunos têm um mesmo ponto de vista quanto à questão dos responsáveis pela indisciplina na escola. Mesmo com os dados levemente diferentes, a ordem de responsabilização é a mesma, ou seja, em primeiro a família, em seguida professores, e em terceiro lugar os gestores escolares.

Acredita que é possível para a escola solucionar o problema da indisciplina?

Foi perguntado aos professores se eles acreditam ser possível para a escola solucionar o problema da indisciplina, a essa indagação, (16) 59% respondeu que é possível parcialmente, e (11) 41% acreditam que sim. A partir dessas repostas é importante analisar que trabalho a escola desenvolve para a prevenção ou superação do problema.

A escola desenvolve algum trabalho voltado para a prevenção ou superação do problema da indisciplina?

Ao perguntarmos aos professores sobre a existência de trabalhos desenvolvidos pela escola para a prevenção ou superação do problema da indisciplina, (19) 70% responderam afirmativamente a questão. O índice é um valor considerável, tornando-se importante conhecer que ações são efetivamente desenvolvidas e se são desenvolvidas, por que não apresentam resultados?

Aponte algumas ações desenvolvidas para controle da indisciplina na escola?

Tabela 7 – Ações desenvolvidas para o controle da indisciplina na escola na visão dos professores.

Categoria	Frequência	Freq. relativa
Diálogo com os alunos, família, professores e gestores escolares	16	29
Criação de regras coletivas (comunidade escolar)	11	20
Reunião por turmas, com alunos e pais	10	18
Apresentação e execução do Regimento interno	8	15
Palestras com alunos, pais e professores/visitas domiciliares	6	11
Campeonatos esportivos	3	5
Uso do crachá para saída do aluno	1	2
Total	55	100

Foi pedido aos professores para apontar ações desenvolvidas pela escola para controle da indisciplina na escola; 29% das repostas indicaram como ações desenvolvidas o diálogo com os alunos, família, professores e gestores escolares; 20% se referiram à criação de regras coletivas. Com 18% de indicação ficaram as reuniões por turmas, com alunos e pais. A apresentação e execução do Regimento Interno obtiveram 15% de indicação.

Que ações podem ser desenvolvidas pela escola para prevenir o problema da indisciplina?

Tabela 8 – Ações que podem ser desenvolvidas pela escola para prevenir o problema da indisciplina na opinião dos professores.

Categoria	Frequência	Frequência relativa
Definição e cumprimento de regras claras e objetivas	12	24
Palestras e cursos de capacitação sobre o tema	11	22
Reuniões com pais e alunos	8	16
Diálogo claro e objetivo com alunos, pais e professores	6	12
Desenvolver projetos relacionados ao tema	4	8
Presença dos pais na escola	3	6
Ministrar aulas criativas e cumprir o tempo pedagógico	2	4
Buscar apoio externo, ações sociais e psicológicas	2	4
Disciplinar os segmentos da comunidade escolar	2	4
Total	50	100

Quando os professores foram perguntados sobre que ações poderiam ser desenvolvidas pela escola para prevenir o problema da indisciplina, 24% das respostas indicaram a definição e cumprimento de regras claras e objetivas; 22% dos respondentes apontaram palestras e cursos de capacitação sobre o tema, como ações importantes para a prevenção da indisciplina; 16% defenderam a execução de reuniões com pais e alunos; 12% apontaram o diálogo claro e objetivo com alunos, pais e professores como uma ação válida.

Os dados acima podem nortear as escolas do município de Banabuiú na busca pela prevenção da indisciplina em seus estabelecimentos. Esta é a opinião dos professores.

Que ações podem ser desenvolvidas pela escola para desconstruir o problema da indisciplina?

Pedimos aos professores para que eles estabelecessem soluções para a desconstrução do problema da indisciplina na escola. Dentre as opções de resposta; (8) 20% deles sugeriram a definição e cumprimento de regras claras e objetivas; (6) 15% das respostas apresentaram a sugestão de fazer palestras e cursos sobre o tema. Com um índice de (5) 12% ficaram as sugestões de trabalhar junto com a família, conhecendo melhor a vida dos alunos e diálogo claro e objetivo com alunos, pais e professores.

Na opinião dos professores essas ações que podem ser desenvolvidas pela escola para desconstruir o problema da indisciplina.

Discussão dos resultados para o segmento gestor escolar

Existe indisciplina na escola onde você trabalha?

Ao perguntarmos os gestores escolares se eles acreditam que existe indisciplina na escola onde trabalham a resposta foi taxativa, unânime. 100% disseram que sim, existe indisciplina nas escolas.

Existem momentos de discussão voltados para trabalhar a questão da indisciplina na escola onde você trabalha?

Existindo a indisciplina na escola, existem momentos de discussão voltados para trabalhar a questão nas escolas? (17) 65% dos respondentes afirmaram que sim e (9) 35% disseram que isso acontece parcialmente.

Você acredita que está preparado para lidar com a questão da indisciplina escolar?

Aos gestores escolares foi perguntado se eles se acham preparados para lidar com a questão da indisciplina escolar. Predominou a resposta de que estão parcialmente preparados, isso ficou evidente através do percentual de (19) 73% das respostas. Apenas (6) 23% dos gestores escolares afirmaram que estão sim preparados para enfrentar a referida questão.

Evidencia-se o quanto é necessário a escola capacitar seus gestores escolares para lidar com o tema indisciplina escolar, já que o índice dos que se acham preparados é bem inferior aos que se acham parcialmente preparados.

Participou ou participa de algum curso (capacitação) voltado para a temática da indisciplina?

A situação de termos apenas (7) 27% dos gestores escolares que se acham preparados fica cada vez mais evidente. Ao percebermos que (17) 65% dos mesmos não participaram nem participam de cursos nem de capacitações sobre o tema abordado; (2) 8% participaram ou participam parcialmente de curso ou de capacitação sobre indisciplina na escola.

Os dados deixam clara a necessidade dos gestores escolares de participarem de formações ou capacitações sobre indisciplina escolar para que os mesmos possam desenvolver ações que efetivamente previnam ou solucionem o problema.

Quanto aos fatores internos geradores do fenômeno da indisciplina, enumere na ordem decrescente de importância de 1 a 9 os itens abaixo:

Tabela 9 – Fatores internos geradores do fenômeno da indisciplina, na opinião dos gestores escolares.

Categoria	Frequência	Frequência relativa
Ausência de um diálogo afetivo e coerente	8	31
Ausência de regras claras e objetivas	5	20
Ausência do domínio de sala pelos educadores	3	11
Ausência de um clima organizacional favorável	3	11
Ausência de uma gestão efetiva	3	11
Descumprimento do tempo pedagógico	2	8
Não cumprimento do contrato pedagógico	1	4
Domínio dos conteúdos do currículo	1	4
Ausência de uma estrutura física adequada	0	0
Total	26	100

Foi pedido aos gestores escolares para enumerarem itens que representam fatores internos geradores de indisciplina. Os gestores escolares apontaram através do índice de 31% que o fator que mais gera indisciplina na escola é a “ausência de um diálogo afetivo e coerente”. Com índice de 20% das respostas surge o fator “ausência de regras claras e objetivas”.

Podemos perceber que o diálogo ou sua ausência, assim como as regras claras ou sua ausência podem determinar ou não a geração de indisciplina na escola.

Quanto aos fatores externos geradores do fenômeno da indisciplina, enumere em ordem decrescente de importância de 1 a 6 os itens abaixo:

Da mesma forma, foi pedido aos gestores escolares para enumerarem itens que representam fatores externos geradores de indisciplina. Com maioria considerável de respostas e um índice de (17) 65% apareceram o fator “estrutura familiar. Em segundo lugar e com apenas (3) 11% das respostas, aparece o fator “descompromisso com os objetivos da escola. Ou seja, para os gestores escolares o fator externo que mais influência na geração da indisciplina é a estrutura familiar.

Quem são os responsáveis pela indisciplina na escola?

Os gestores escolares foram perguntados sobre quem eles consideram responsáveis pela indisciplina na escola; (21) 29% das respostas dos gestores escolares indicam que os principais responsáveis pela indisciplina na escola são os pais de alunos. Os professores aparecem como responsáveis para (17) 23% das respostas e os gestores escolares com (15) 21%.

Acredita que é possível para a escola solucionar o problema da indisciplina?

Perguntamos aos gestores escolares se eles acreditam que é possível para a escola solucionar o problema da indisciplina nas escolas. Destes, (14) 54% responderam que “sim” e (12) 46% responderam que era “parcialmente” possível.

É claro que para a solução desse problema a escola precisa desenvolver algumas ações para prevenção ou superação do problema. Essas ações já existem? Ou ainda não?

A escola desenvolve algum trabalho voltado para a prevenção ou superação do problema da indisciplina?

Perguntados sobre a existência de trabalhos desenvolvidos pela escola para a prevenção ou superação do problema da indisciplina, (22) 85% dos gestores escolares afirmaram que sim, que existem ações sendo desenvolvidas. Apenas (4) 15% disseram que não existem ações nesse sentido.

Aposte algumas ações desenvolvidas para controle da indisciplina na escola?

Ao pedirmos aos gestores escolares para apontarem ações desenvolvidas pela escola para controle da indisciplina na escola; estes apontaram com um índice de (15) 27% das respostas para a criação de regras coletivas pela comunidade escolar e também (15) 27% deles, apontaram para o diálogo com os alunos, família e corpo docente. Reuniões e palestras com a comunidade obtiveram o índice de (11) 20%. Um índice menor, mas mesmo assim, significativo.

Que ações podem ser desenvolvidas pela escola para prevenir o problema da indisciplina?

Tabela 10 – Ações que podem ser desenvolvidas pela escola para prevenir o problema da indisciplina na opinião dos gestores escolares.

	Frequência	Freq.relative
Todos cumprirem as regras e acordos de convivência	13	23
Desenvolver projetos para prevenção do problema	9	16
Trabalhar a afetividade e a cooperação entre professor e aluno	9	16
Diálogo com a família sobre o tema	8	14
Estudo do Regimento Interno	6	11
Palestra sobre o tema	6	11
Outros (Visitas domiciliares, aulas atrativas e significativas, desenvolver a autonomia do aluno)	5	9
Total	56	100

Perguntados sobre ações que podem ser desenvolvidas pela escola para prevenir o problema da indisciplina 23% das respostas dos gestores escolares indicaram a ação “todos cumprirem as regras e acordos de convivência”. Empatadas com 16% das respostas apareceram as ações “desenvolver projetos

de prevenção e superação do problema” e “trabalhar a afetividade e a cooperação entre professor e aluno”.

Que ações podem ser desenvolvidas pela escola para desconstruir o problema da indisciplina?

Tabela 11 – Ações que podem ser desenvolvidas pela escola para desconstruir o problema da indisciplina na opinião dos gestores escolares.

Categoria	Frequência	Frequência relativa
Promover, frequentemente, debate e conscientização junto a comunidade escolar sobre o tema indisciplina	8	20
Implantação de projetos que dê responsabilidades aos alunos	6	15
Estabelecimento e revisão de regras de convivência para todos	5	12,5
Estimular autonomia, incentivar cooperação, conquistar autoridade	5	12,5
Estabelecer parceria escola-família	4	10
Cursos e palestras sobre o tema	4	10
Detectar o que ocasiona a indisciplina	4	10
Apoio dos professores, funcionários e famílias	2	5
Outros (Convocação dos pais dos alunos indisciplinados, Implantar equipe multifuncional com psicólogos e psicopedagogos)	2	5
Total	56	100

Foi perguntado aos gestores escolares que ações podem ser desenvolvidas para a desconstrução da indisciplina na escola. Assim, 20% das respostas dos gestores escolares apontaram para a ação “promover, frequentemente, debate e conscientização junto à comunidade escolar sobre o tema indisciplina”; outros 16% das respostas dos gestores escolares apontaram a implantação de projetos que deem responsabilidades aos alunos como uma ação viável para desconstrução da indisciplina. O estabelecimento e revisão das regras de convivência para todos e a estimulação da autonomia dos alunos receberam 12% das respostas.

Análise comparativa entre as concepções: aluno, professor e gestor escolar

Acredita que existe indisciplina na escola onde você estuda/trabalha?

Ao responderem a pergunta se acreditam que existe indisciplina na escola onde estudam e trabalham, alunos, professores e gestores escolares apresentaram respostas numericamente aproximadas, isso é evidente ao fazermos a leitura da tabela 38 que mostra 95%, 96% e 100% como respostas positivas dos alunos, professores e gestores escolares, respectivamente.

Esses dados comprovam, de forma irrefutável, a presença da indisciplina nas escolas públicas municipais de Banabuiú, Estado do Ceará, e nos remete à necessidade de investigar vários fatores como: professores e gestores escolares estão preparados para lidar com tal problemática? Quais os fatores

internos e externos geradores da indisciplina na escola? Quais ações já são desenvolvidas na escola para superar o problema? E o que os segmentos propõem para prevenir?

Você acredita que professores e gestores escolares estão preparados para lidar com a questão da indisciplina escolar?

Alunos, professores e gestores escolares foram perguntados se acreditavam que os professores e gestores escolares estavam preparados para lidar com a questão da indisciplina na escola. As respostas demonstram que a visão dos alunos difere consideravelmente das visões de professores e gestores escolares, já que na visão dos primeiros, 85% dos professores estariam preparados, enquanto para professores e gestores escolares apenas 14% e 23%, respectivamente acreditam estarem preparados. 78% dos professores e 46% dos gestores escolares respondem estar preparados parcialmente.

Se nos reportarmos a tabela 2 e gráfico 2, sobre a formação de professores e confrontarmos com a tabela 39, gráfico 39, veremos que apesar do avanço no nível de formação dos professores, isso não reflete melhoria no enfrentamento do problema da indisciplina na escola.

Participou ou participa de algum curso (capacitação) voltado para a temática da indisciplina?

Foi perguntado aos professores e gestores escolares se eles participaram ou participam de algum curso ou capacitação voltados para a temática da indisciplina. O resultado é bem próximo entre os dois segmentos, já que 70% dos professores e 65% dos gestores escolares responderam que não. Não participaram ou não participam de tais eventos.

A constatação nos surpreende pois já que apenas 8% dos professores e 31% dos gestores escolares, disseram anteriormente não estarem preparados para enfrentar o problema. Então, como se preparam, se um alto índice dos dois segmentos não participou ou participa de cursos ou capacitação sobre a problemática da indisciplina? Essas questões nos levam a perceber a necessidade emergente de oportunizar às comunidades escolares esse tipo de curso ou capacitação.

Quanto aos fatores internos geradores do fenômeno da indisciplina, enumere em ordem crescente de importância de 1 a 9 os itens abaixo.

Ao serem solicitados a enumerarem, em uma lista de 9(nove) itens, os fatores internos geradores do fenômeno da indisciplina na escola, alunos, professores e gestores escolares apresentaram os resultados contidos na tabela 41 e gráfico 41, em que para 33% das respostas dos alunos apontaram para o fator “Ausência de domínio de sala pelos educadores”, 29% das respostas dos professores apontaram para o fator “Ausência de diálogo afetivo e coerente”, enquanto 31% das respostas dos gestores escolares apontaram para o fator “Ausência de regras claras e objetivas”.

Esses três fatores predominaram nas respostas dos segmentos pesquisados, sem, no entanto, seguirem a mesma ordem de valores. De qualquer forma fica evidente que os três fatores internos são realmente os maiores geradores de indisciplina nas escolas públicas de nosso município.

Sobre a “ausência de regras claras e objetivas” é importante observar o pensamento de Vasconcelos (2009, p.228) quando ele afirma que “um procedimento básico é esclarecer muito bem as regras, não deixando pairar dúvidas sobre o que seja a conduta aceitável”. Ele também diz “Uma vez estabelecida, a norma deve ser cumprida por todos: a regra provém de todos, da coletividade, e também se destina a toda a coletividade”. Vasconcelos (2009, p.198). As escolas podem, portanto, tomar essas ideias como parâmetro para definição de suas atitudes.

Quanto aos fatores externos geradores do fenômeno da indisciplina, enumere em ordem decrescente de importância de 1 a 6 os itens abaixo.

Tabela 12 – Ordem decrescente dos fatores externos geradores do fenômeno indisciplina na opinião dos alunos, professores e gestores escolares

Categoria	%		
	Alunos	Professores	Gestores escolares
Estrutura familiar	35	67	65
Descompromisso com os objetivos da escola	13	15	11
Condições socioeconômicas	4	7	8
Uso de drogas	25	7	8

Ao serem solicitados a enumerarem, em uma lista de 6(seis) itens, os fatores externos geradores do fenômeno da indisciplina na escola, alunos, professores e gestores escolares demonstraram a mesma opinião ao indicarem a “Estrutura familiar” como o principal fator externo gerador da indisciplina escolar. Isso se faz notar através dos índices de 35% das respostas dos alunos, 67% das respostas dos professores e 65% das respostas dos professores.

Para 25% dos alunos, o principal fator a gerar o fenômeno da indisciplina é o “Uso de drogas”. Para 13% dos alunos, 15% dos professores e 11% dos gestores escolares, o fator externo que mais contribui para a presença da indisciplina na escola é o “descompromisso com os objetivos da escola”. Percebam que em relação a este fator, mesmo os valores não sendo altos, a curiosidade é a aproximação de opiniões entre os segmentos respondentes.

Ao surgirem concomitantemente como fatores externos geradores de indisciplina na escola a “estrutura familiar” e o “descompromisso com os objetivos da escola” concluímos que um fator pode fortalecer o outro, principalmente porque a família tem sempre um papel fundamental nos compromissos escolares de seus constituintes e também nas questões disciplinares. como diz Vasconcelos (2009, p.204)

No processo de construção da disciplina escolar, a família tem importante papel, seja no sentido de buscar conjuntamente alternativas de superação dos problemas, seja porque no lar se encontra, em

alguns casos, a origem das primeiras distorções em termos de comportamento e sua postura colabora para a reprodução ou para a transformação de tais atitudes. Considerando a relação com a escola, talvez uma das maiores contribuições que a família possa dar no atual momento é a efetiva valorização tanto do estudo quanto da própria escola, enquanto instituição formadora. (VASCONCELOS, 2009, p.204)

Aquino (1996, p.46) propõe a articulação entre estrutura escola e a estrutura familiar. Ele diz

Neste sentido, a estruturação escolar não poderá ser pensada apartada do familiar. Em verdade, são elas as duas instituições responsáveis pelo que se denomina educação num sentido amplo. Só que o processo educacional depende da articulação destes dois âmbitos institucionais que não se justapõem. Antes, são duas dimensões que, na melhor das hipóteses, complementam-se, articulam-se. (AQUINO, 1996, p.46)

Existem momentos de discussão voltados para trabalhar a questão da indisciplina na escola onde você trabalha?

Tabela 13 – Existência de discussão voltados para trabalhar a questão da indisciplina na escola onde trabalham, na opinião dos professores e gestores escolares

Categoria	Professores	Gestores escolares
SIM %	59	65
NÃO %	8	00
PARCIALMENTE %	33	35

As respostas apresentadas por professores e gestores escolares a essa pergunta são bastante convergentes já que as respostas “sim” aparecem com índices de 59% e 65%, enquanto que a resposta “parcialmente” apresentam os índices de 33% e 35%.

Acredita que é possível para a escola solucionar o problema da indisciplina?

Tabela 14 – Opinião dos alunos, professores e gestores escolares a respeito da crença de ser possível para a escola solucionar o problema da indisciplina.

Categoria	Alunos	Professores	Gestores escolares
SIM %	69	41	54
NÃO %	3	00	00
PARCIALMENTE %	28	59	46

A escola desenvolve algum trabalho voltado para a prevenção ou superação do problema da indisciplina?

Quando perguntado sobre a existência de trabalhos desenvolvidos na escola voltados para a prevenção ou superação o problema da indisciplina na escola, os segmentos entrevistados tiveram respostas relativamente próximas. 73% dos alunos, 70% dos professores e 85% dos gestores escolares disseram que sim, a escola já desenvolve algum tipo de trabalho com tal finalidade.

É importante, nesse sentido, identificar que trabalho ou ações já são desenvolvidas. É sobre isso que versa o próximo tópico.

Aponte algumas ações desenvolvidas para controle da indisciplina na escola

Foi pedido aos professores e gestores escolares para apontarem ações desenvolvidas para o controle da indisciplina na escola na visão dos professores e gestores escolares. Dessa vez, 29% dos professores e 27% dos gestores escolares apresentaram como ação desenvolvida pela escola o “diálogo com os alunos, família, professores e gestores escolares”, e 20% dos professores e 27% dos gestores escolares apontaram a “criação de regras coletivas”.

É perceptível que a visão dos dois segmentos vislumbra as mesmas ações, apesar da tênue diferença apresentada pelos números.

Que ações podem ser desenvolvidas pela escola para prevenir o problema da indisciplina?

Tabela 15 – Ações que podem ser desenvolvidas pela escola para prevenir o problema da indisciplina na opinião dos professores.

Categoria	Frequência	Frequência relativa
Definição e cumprimento de regras claras e objetivas	12	24
Palestras e cursos de capacitação sobre o tema	11	22
Reuniões com pais e alunos	8	16
Diálogo claro e objetivo com alunos, pais e professores	6	12
Desenvolver projetos relacionados ao tema	4	8
Presença dos pais na escola	3	6
Ministrar aulas criativas e cumprir o tempo pedagógico	2	4
Buscar apoio externo, ações sociais e psicológicas	2	4
Disciplinar os segmentos da comunidade escolar	2	4
Total	50	100

Foi perguntado aos professores que ações poderiam ser desenvolvidas pela escola para prevenir o problema da indisciplina na escola. Ao observarmos as listas apresentadas pelos professores percebemos que 24% deles sugerem a “definição e cumprimento de regras claras e objetivas”. 22% propõem “palestras e cursos de capacitação sobre o tema”. 16% citam “reuniões com pais e alunos”. Diálogo claro e objetivo com alunos, pais e professores foram apontados por 12% dos respondentes.

Além dessas ações que tiveram maior índice de propostas, achamos importante citar outras propostas como: diálogo claro e objetivo, desenvolvimento de projetos, aulas criativas, cumprimento do tempo pedagógico, disciplinar os segmentos da comunidade escolar que acreditamos também possam contribuir para a prevenção do problema da indisciplina.

Que ações podem ser desenvolvidas pela escola para prevenir o problema da indisciplina?

Foi perguntado aos gestores escolares que ações poderiam ser desenvolvidas pela escola para prevenir o problema da indisciplina na escola. Dentre as opções de respostas, para (13) 23% dos gestores escolares o caminho é “todos cumprirem as regras e acordos de convivência”. “Desenvolver projetos de prevenção e superação do problema” e “Trabalhar a afetividade e a cooperação entre professor e aluno” foram propostas indicadas por (9) 16% dos gestores escolares entrevistados.

Fica claro que o cumprimento das regras por todos e a valorização da afetividade devem ser trabalhados pela comunidade escolar para que a escola possa prevenir o problema da indisciplina.

Que ações podem ser desenvolvidas pela escola para desconstruir o problema da indisciplina?

Tabela 15– Ações que podem ser desenvolvidas pela escola para desconstruir o problema da indisciplina na opinião dos professores.

Categoria	Frequência	Frequência relativa
Definição e cumprimento de regras claras e objetivas	8	20
Palestras e formações sobre o tema	6	16
Trabalhar junto com a família e conhecer melhor a vida dos alunos	5	12
Diálogo claro e objetivo com alunos, pais e professores	5	12
Reuniões com pais e alunos	4	10
Desenvolver projetos relacionados ao tema	4	10
Atividades socioculturais e de entretenimento	3	8
Parceria com conselho tutelar e cumprimento de medidas socioeducativas	2	5
Comprometer os alunos com os objetivos da escola	2	5
Ministrar aulas criativas e significativas	1	2
Total	40	100

Em relação às ações que podem ser desenvolvidas pela escola para a desconstrução o problema da indisciplina 20% dos professores sugeriram a definição e o cumprimento de regras claras e objetivas; 16% sugeriram palestras e formações sobre o tema. Trabalhar junto à família, conhecer melhor o aluno, diálogo claro e objetivo com alunos, pais e professores foram propostas apresentadas por 12% dos entrevistados.

Reuniões com pais e alunos, desenvolvimento de projetos relacionados ao tema e atividades socioculturais e de entretenimento tiveram 10% de indicação dos professores como atividades que podem ser desenvolvidas para a desconstrução da indisciplina.

Que ações podem ser desenvolvidas pela escola para desconstruir o problema da indisciplina?

Tabela 16 – Ações que podem ser desenvolvidas pela escola para desconstruir o problema da indisciplina na opinião dos gestores escolares

Categoria	Frequência	Frequência relativa
Promover, frequentemente, debate e conscientização junto à comunidade escolar sobre o tema indisciplina	8	20
Implantação de projetos que deem responsabilidades aos alunos	6	15
Estabelecimento e revisão de regras de convivência para todos	5	12,5
Estimular autonomia, incentivar cooperação, conquistar autoridade	5	12,5
Estabelecer parceria escola-família	4	10
Cursos e palestras sobre o tema	4	10
Detectar o que ocasiona a indisciplina	4	10
Apoio dos professores, funcionários e famílias	2	5
Outros (Convocação dos pais dos alunos indisciplinados, Implantar equipe multifuncional com psicólogos e psicopedagogos)	2	5
Total	40	100

Na opinião de 20% dos gestores escolares são ações que devem ser desenvolvidas pela escola para desconstrução do fenômeno da indisciplina a promoção frequente de debates e a conscientização junto a comunidade escolar sobre o tema. Para 16% deles é importante que sejam implantados projetos que deem responsabilidades aos alunos. O estabelecimento e revisão de regras de convivência para todos, a estimulação da autonomia, incentivo à cooperação e a conquista da autoridade foram ações propostas por 12% dos gestores escolares.

É possível ver através das tabelas 49 e 50 que há a convergência de algumas ideias propostas por professores e gestores escolares. São os casos do cumprimento das regras por todos, a implantação de projetos, a presença da família e a promoção de palestras e debates.

Para a conclusão deste capítulo utilizaremos o pensamento de Vasconcelos (2009, p. 206) que contempla ações importantes relativas as discussões desenvolvidas.

O ato de indisciplina é um sinal, uma manifestação a ser decodificada pelo professor, que procura ver o que está por trás dela, qual seu sentido. Frequentemente, a indisciplina está perpassada por questões de ordem afetiva; é uma forma de o aluno chamar a atenção sobre si, de pedir que seja resgatado, que seja incluído no movimento vital de onde, por algum motivo, está se sentindo alijado; pode ser desesperado pedido de um sentido para a vida, só que numa linguagem cifrada, de difícil compreensão e até agressiva, o que pode gerar uma postura reativa do professor.

O desenvolvimento da autonomia, a internalização de valores, a tomada de decisão e a avaliação dos resultados são fundamentais para todos os campos da vida: escolha profissional, relacionamentos, casamento e até mesmo no delicado, porém cada vez mais presente campo das drogas. (VASCONCELOS, 2009, p. 224 e p. 206)

Considerações Finais

Buscou-se ao longo do trabalho atingir os objetivos traçados, responder as perguntas e procurar contribuir para a superação das inquietudes.

Quanto ao primeiro objetivo, que buscou investigar a preparação dos educadores para trabalhar a indisciplina na escola, percebemos que os próprios professores e os gestores escolares assumiram-se como não preparados para tal tarefa. Apenas os alunos acreditaram que seus educadores tivessem essa preparação. É necessário então possibilitar aos educadores tal preparação.

O segundo objetivo procurava saber como a indisciplina é trabalhada na escola pelos educadores de nosso município. O que predominou foram respostas que nos remetem a ações como reuniões, palestras, aplicação de regras e o diálogo.

Quanto aos fatores geradores da indisciplina na escola na visão de alunos, professores e gestores encontramos quatro respostas convergentes: Ausência de diálogo, ausência de regras claras e objetivas, ausência de domínio de sala pelos professores e desestrutura familiar. Quando estabelecemos uma comparação com a análise do segundo objetivo, percebemos que entre as ações desenvolvidas estão regras e diálogos, que, no entanto, neste objetivo, essas mesmas ações são colocadas como ausentes. Ou pelo menos que a sua ausência contribui com o problema da indisciplina.

O quarto objetivo sugeria o estabelecimento de possíveis soluções que se concretizaram a partir das sugestões dos respondentes. E as sugestões giraram em torno dos mesmos aspectos, pois os segmentos sugerem que as regras sejam formuladas, aprovadas e cumpridas por todos. Que o diálogo esteja sempre presente entre todos os segmentos da comunidade escolar, diálogo com a família, implantação de projetos envolvendo toda a comunidade escolar, trabalhar a afetividade e a cooperação entre professor e aluno.

Ao nos reportamos à pergunta geral deste projeto, entendemos que professores e gestores escolares não se reconhecem como preparados para trabalhar a questão da indisciplina na escola, os fatores que contribuem para a presença da indisciplina na escola estão descritos ao longo da análise dos resultados, assim como as proposições feitas pelos segmentos alunos, professores e gestores escolares. Estas propostas, no entanto, não podem ser, aliás não devem ser colocadas como produto, mas sempre como processo, ou seja, em constante planejamento, ação, reflexão, replanejamento e novamente ação.

Referências

ALVARENGA, Estelbina Miranda. **Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa**. A4 Diseños: Assunção– Paraguai, 2010.

AMADO, J. S. **Indisciplina na aula: regras, tarefas e relação pedagógica**. Psicologia, educação e cultura, Lisboa: Colibri, 1999.

ANTUNES, C. **É tudo uma questão de contrato**. Recife, PE: Ed. Sapiens, 2005.

ANTUNES, C. **Professor bonzinho= aluno difícil**: a questão da indisciplina em sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002a.

AQUINO, Julio Groppa. **A indisciplina e a escola atual**. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v. 24, n.2, 1998. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 Nov 2007.

AQUINO, Julio Groppa. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 8. ed. São Paulo: Summus, 1996.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL.MEC. **Projeto Nordeste**. Chamada à ação combatendo o fracasso escolar no Nordeste. Programa de Pesquisa e Operacionalização de Políticas Educacionais. Brasília: Projeto Nordeste, Banco Mundial, Unicef, 1997.

DE LA TAILLE, Y. **A indisciplina e o sentimento de vergonha**. In: AQUINO, J. G. (Org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. 8. ed. São Paulo: Summus, 1996. p. 9-23.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Progestão : como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar?**, módulo II. Brasília: Consed – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

Edições Loyola, 2003.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 3. ed. Portugal: Porto, 1992.

FERREIRO, E. **A revolução da informática e os processos de leitura/escrita**. In: Pátio – Revista Pedagógica, ano 3, nº 9, p. 59-63, maio./jul.1999.

FILHO, Luiz Schettini. **Limites e Disciplina numa dimensão afetiva**. Recife, PE: Ed. Sapiens, 2005.

FRANCO, Francisco Carlos. **A indisciplina na escola e a coordenação pedagógica**. In: O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. São Paulo: Edições Loyola, 2003

FREIRE, P. **Pedagogia de esperança**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998b.

FREIRE, P.& ILLICH, Ivan. **Diálogo**. In: Seminario Invitacion A Concientizar y Desescolarizar: Conversacion permanente, Genebra, 1974. Atas. Buenos Aires, Busqueda-Celadec. 1975, 109 p.

GARCIA, J. Indisciplina na escola. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999.

LOPES, Raimundo Edilberto Moreira. Escola e Família: alianças na formação do cidadão – Assunção: Universidade San Carlos, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

OLIVEIRA, Rosimary Lima Guilherme. **Reflexões sobre a indisciplina escolar a partir de sua diversidade conceitual**. IX Congresso Nacional de Educação. 26 a 29 de outubro de 2009. PUCPR

PENIN, Sônia Teresinha de Souza. **Progestão: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade?**, módulo I. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

Santos, Claudevone Ferreira dos. **A indisciplina no cotidiano escolar**. Candombá – Revista Virtual, v. 2, n. 1, p. 14–23, jan – jun 2006. Salvador – Ba

SILVA, Rui Barreto da. **(In)disciplina: uma (re)construção**. Banabuiú, 2012.

SILVA, S. A. S. **Disciplina em aulas de Educação Física**. Educación Física y Deportes, Buenos Aires, n.18, fev. 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola*. São Paulo: Libertad, 1995.

VASCONCELOS, C. dos S. *Indisciplina e disciplina escolar: Fundamentos para o trabalho docente*. São Paulo: Cortez, 2009.

●

Como citar este artigo (Formato ABNT):

SILVA, Rui Barreto da; VILLALBA, Osvaldo Arsênio; LOPES, Raimundo Edilberto Moreira. *Indisciplina na Escola: Fatores que influenciam sua Construção e Desconstrução no Município de Banabuiú – Ceará – Brasil*. **Id on Line Rev. Psic.**, Maio/2024, vol.18, n.71, p.359-386, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 27/04/2024; Aceito 27/05/2024; Publicado em: 31/05/2024.